

DIPLOMA MULHER-CIDADÃ CARLOTA PEREIRA DE QUEIRÓS

INDICADAS - 2024

ANA LÚCIA VIEIRA MENEZES

Indicação: Dep. João Daniel (PT/SE)

Ex-deputada estadual pelo estado de Sergipe, Ana Lúcia se destacou como uma voz ativa na defesa dos direitos das mulheres na assembleia sergipana. Ana Lúcia integrou comissões relevantes na Assembleia Legislativa de Sergipe, como a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. Apresentou e aprovou diversos projetos de lei para combater a violência contra a mulher, promover a equidade salarial, ampliar o acesso à saúde feminina e fortalecer políticas públicas voltadas para as mulheres. Em sua atuação parlamentar destacamos leis estaduais como a Lei nº 7.258/2011, que instituiu o “Dia Estadual de Combate e Enfrentamento à Violência Sexual contra a Mulher”, e a Lei nº 5.494/2004, que criou o “Procedimento de Notificação Compulsória da Violência contra a Mulher atendida em Serviços de Urgência e Emergência públicos e privados”. A ex-deputada Ana Lúcia ainda mantém diálogo constante com organizações da sociedade civil, movimentos feministas e grupos de mulheres. Além de sua atuação parlamentar, Ana Lúcia foi Secretária de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social, onde desenvolveu o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com foco nas mulheres chefes de famílias, como uma das alternativas no combate a fome.

ANTONIETA DE BARROS (*In Memoriam*)

Indicação: Dep. Carla Ayres (PT/SC)

A Lei 14.518/2023, sancionada em janeiro de 2023, inseriu o nome de Antonieta de Barros no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Natural de Florianópolis, nasceu em 11 de julho de 1901. Antonieta foi professora, jornalista e escritora. Foi a primeira deputada estadual negra do Brasil, a primeira deputada mulher no Parlamento Catarinense e a primeira representante feminina negra no Poder Legislativo na América Latina, conforme sua biógrafa Jeruse Romão. É de sua autoria a Lei nº 145, de 12 de outubro de 1948, que instituiu o dia do professor (15 de outubro) e o feriado escolar. Na década de 1930, trocou correspondência com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), comprovadas por cartas entre ela e Bertha Lutz, guardadas atualmente no Arquivo Nacional.

Antonieta escreveu vários artigos para jornais locais e o livro Farrapos de Ideias, em 1937, com o pseudônimo de “Maria da Ilha”. Fez parte do Conselho Deliberativo da Associação Catarinense de Imprensa, a partir de 1938. Em 1922, aos 21 anos de idade, Antonieta fundou o Curso Particular Antonieta de Barros, destinado à alfabetização. Dirigiu esta formação até o ano de sua morte em 1952.

BISPA KEILA FERREIRA

Indicação: Dep. Cezinha de Madureira (PSD/SP)

Bispa Keila Ferreira é presidente da Confederação de Irmãs Benéficas Evangélicas Nacional (CIBEN), do Congresso Feminino de Oração e Ação do Estado de São Paulo (CORAFESP) e do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistência Social (IDEAS). Por meio destas organizações, tem promovido ações que fortalecem a capacitação, a assistência social e a saúde das mulheres, além de oferecerem suporte espiritual e emocional. Autora do livro "Melhor do que ganhar joias", Bispa Keila é uma das pioneiras na ordenação feminina no Brasil, marcando um novo momento de liderança religiosa para as mulheres no país. Através do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistência Social (IDEAS), ela preparou milhares de mulheres chefes de família para o mercado de trabalho por meio de cursos profissionalizantes e bolsas universitárias, além de oferecer apoio em capacitação pessoal, motivacional, de direitos e de saúde. Estando à frente da organização do Congresso da Confederação de Irmãs Benéficas Evangélicas Nacional (CIBEN) fez com que o evento se notabilizasse com um dos maiores na área no mundo, promovendo desenvolvimento pessoal, espiritual e a liderança feminina.

CRISTIANE DAMASCENO LEITE

Indicação: Dep. Laura Carneiro (PSD/RJ)

Cristiane Damasceno é advogada com trajetória destacada na advocacia e na defesa dos direitos das mulheres, com vasta experiência profissional e acadêmica. Presidente da Comissão da Mulher Advogada, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero, além de realizar trabalho com as mulheres em âmbito nacional pela OAB. A indicada foi autora da minuta do projeto de lei que futuramente se tornaria a Lei nº 14.612/2023, que alterou o instituto da advocacia para incluir o assédio moral, o assédio sexual e a discriminação entre as infrações ético-disciplinares no âmbito da OAB. Além disso, Cristiane também é professora das disciplinas de Direito Penal, Processo Penal e Execução Penal da EDB/IDP e do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Advogada Criminalista, foi Vice-Presidente na OAB/DF, na gestão 2019/2021, e atualmente é Conselheira Federal pela OAB/DF.

DAIANE NOGUEIRA DE LIRA

Indicação: Dep. Doutor Luizinho (PP/PE)

Daiane Nogueira é Advogada da União desde 2006. Atualmente é Conselheira do Conselho Nacional de Justiça e membro do Instituto Nós por Elas – entidade sem fins lucrativos que promove campanhas de combate à violência contra a mulher, promovendo campanhas, ações e atos públicos para que toda mulher, independentemente de idade, classe social, etnia, religião, ideologia política e orientação sexual, possa viver uma vida sem medo de exercer sua individualidade. Daiane também atua no fomento a boas práticas com o comprometimento social e governança sobre o enfrentamento de todo e qualquer tipo de violência contra a mulher, na promoção de oportunidades de educação e capacitação para estimular o desenvolvimento e o empreendedorismo feminino, e em ações junto a organizações para estimular mais oportunidades para mulheres e o combate à violência contra mulher.

ELIZABETH ALTINA TEIXEIRA

Indicação: Dep. Carlos Veras (PT/PE)

Elizabeth Teixeira dedicou sua vida à defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais, especialmente após o assassinato de seu marido, João Pedro Teixeira, líder das Ligas Camponesas. Assumiu a liderança do movimento, enfrentando a repressão da ditadura militar e continuando sua militância pelo acesso à terra. Sua contribuição foi imortalizada no documentário "Cabra marcado para morrer", do mundialmente renomado cineasta Eduardo Coutinho. As ações de Elizabeth Teixeira resultaram em maior conscientização e organização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais, e avanço na luta em defesa dos direitos humanos. Sua liderança durante a ditadura militar inspirou movimentos sociais e reforçou a importância da resistência política. Seu legado continua a inspirar gerações na luta por justiça social e igualdade de direitos no Brasil. Em fevereiro de 2025, completa 100 anos de idade.

ELIZABETH JUCÁ E MELLO JACOMETTI

Indicação: Dep. Delegada Ione (Avante/MG)

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com Especialização em Liderança e Gestão Pública, e também Especialização em Gestão em Finanças. É professora da Faculdade Vianna Júnior e foi Secretária de Planejamento e Gestão, e Saúde da Prefeitura de Juiz de Fora/MG. Foi também Controladora-Geral do Município. Como Secretária de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais, esteve à frente das Políticas dos Direitos da Mulher, que inicialmente era uma Coordenadoria, e depois tornou-se a Subsecretaria de

Políticas do Direito das Mulheres. Este órgão executou ações como o Centro de Referência Risoleta Neves - Cerna, com atendimento psicossocial às mulheres vítimas de violência, e parcerias com diversos municípios com orientações e treinamentos para efetivo atendimento às mulheres. A indicada articulou com a Empresa Vale a criação de uma Casa da Mulher na bacia do Rio Paraopeba (em fase de implementação) que atenderá a 18 municípios mineiros dentro do recurso emergencial da Vale, em função do desastre de Brumadinho. Como subsecretária também implementou o protocolo “Fale Agora” em bares e restaurantes, nos blocos de Carnaval da capital mineira e em algumas cidades do interior, bem como, nos estádios e clubes de time de futebol profissional, além de um plantão integrado no Carnaval contra assédio contra as mulheres.

EVA EVANGELISTA DE ARAÚJO SOUZA

Indicação: Dep. Socorro Neri (PP/AC)

Eva Evangelista de Araújo Souza é a decana do Tribunal de Justiça do Acre (TJAC). A desembargadora é Coordenadora da Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Comsiv), desde 2017. Coordena também o Programa Justiça Comunitária e é Ouvidora da Mulher do TJAC. A indicada, por meio da Comsiv, lidera a Rede Estadual de Proteção à Mulher do Acre, formada por diversos órgãos e entidades. Eva Evangelista atuou na campanha “Sinal Vermelho contra Violência Doméstica”, que mobilizou em todo o Estado. Além de seu papel decisório nos tribunais, a Desembargadora também se dedica a promover a conscientização sobre a violência doméstica e a importância de denunciar esses casos, participando de campanhas de sensibilização, debates e palestras, visando a educar a sociedade sobre a gravidade desse problema e encorajar vítimas e testemunhas a se manifestarem.

FIRMIANE VENÂNCIO DO CARMO SOUZA

Indicação: Dep. Lídice da Mata (PSB/BA)

Feminista, doutoranda e mestra pelo Programa de Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA), Firmiane é especialista em Direitos Humanos (Uneb), tem experiência na área de Direitos, com ênfase em Direitos Humanos das Mulheres e Direito Penal. Há 23 anos como Defensora Pública, coordenou a implementação do Núcleo Especializado na Defesa da Mulher em situação de violência doméstica e familiar (Nudem) da instituição, em 2009, onde também foi coordenadora do já implementado núcleo, até 2014. Foi também coordenadora da Coordenadoria Especializada de Proteção dos Direitos Humanos, titular da 28ª Defensoria Especializada de Família da comarca Salvador-Bahia, e atualmente titular da 30ª Defensoria Pública de Instância Superior com atuação nos Tribunais. Firmiane exerceu o cargo de subdefensora-geral (segundo cargo de gestão mais alto na hierarquia da DPE/BA) durante o biênio 2021/2023. Atualmente é a Defensora Pública Geral da Bahia, biênio

2023-2025. Em 2022, representando a Defensoria da Bahia, recebeu o Prêmio Global Princesa Sabeeka Bint Ibrahim Al Khalifa para o Empoderamento Feminino, promovido pela ONU Mulheres, em parceria com o Conselho Supremo para Mulheres do Reino do Bahrein. A instituição foi a grande vencedora na categoria setor público e sagrou-se como a primeira instituição na América Latina a receber a honraria, angariando 100 mil dólares para potencializar as iniciativas de empoderamento feminino.

FRANCISCA LEONEIDE FERREIRA DA ROCHA

Indicação: Dep. Júlio Cesar (PSD/PI)

A Major Leoneide é a idealizadora do projeto “Patrulha Maria da Penha da Polícia Militar do Piauí”, uma equipe especializada em casos de violência doméstica e familiar contra a mulher, com o propósito de fiscalizar medidas protetivas de urgência e acompanhar mulheres com essa tutela jurídica. A patrulha, que circula com carros na cor lilás, possibilita que as mulheres vítimas de violência doméstica recebam um atendimento mais humanizado e eficaz. Devido à atuação ímpar da Major, a Patrulha Maria da Penha da PM foi alçada à condição de Coordenadoria Estadual de Prevenção e Enfrentamento à Violência Doméstica. Durante o ano de 2023 a Major Leoneide conseguiu expandir e interiorizar a Patrulha Maria da Penha em todo o Estado do Piauí, criando assim uma estratégia crucial de policiamento orientado para atuar no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, além de auxiliar o Poder Judiciário na fiscalização de medidas protetivas de urgência. Como Coordenadora da Patrulha Maria da Penha, a Major realizou também capacitações de 260 Policiais Militares para atender adequadamente as mulheres vítimas de violência.

KEILA SIMPSON SOUSA

Indicação: Dep. Duda Salabert (PDT/MG)

Keila Simpson é uma das pioneiras do movimento social de travestis e pessoas trans do Brasil, atuando nessa pauta desde 1991. Fundou, em 1995, a Associação de Travestis de Salvador (ATRAS) – organização pioneira no trabalho de prevenção ao HIV/Aids e dos direitos das pessoas trans na Bahia. Participou da criação da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), em 1997, e presidiu a organização por quatro gestões: 2004-2006, 2006-2008, 2016-2020, 2020-2024. Foi a idealizadora do Projeto TULIPA, que formou diversas lideranças trans para a atuação na prevenção às IST/Aids e na promoção dos direitos das pessoas trans. Articulou a criação do Conselho Nacional LGBT sendo sua presidenta em 2013. Articulou e participou da Campanha Travesti e Respeito, em 2004 – primeira vez em que uma campanha governamental promoveu uma imagem positiva e contra a discriminação de pessoas trans. Durante suas gestões da ANTRA, coordenou campanhas e mobilizações que ajudaram a pressionar o STF nas decisões que reconheceram

o direito das pessoas trans a retificar o nome e gênero direto em cartório e também a criminalizar a LGBTfobia.

KELLYANE CARLA CHAVES

Indicação: Dep. Dayany Bittencourt (UNIÃO/CE)

Fundadora da Associação Pintando SeteAzul, Kellyane Carla realiza um importante trabalho social em prol da defesa dos direitos das pessoas com autismo no Estado do Ceará. Seu trabalho mobiliza a sociedade civil, especialmente pais, responsáveis e amigos das pessoas com autismo, para aumentar a disseminação de informações, reduzir o preconceito e melhorar a qualidade de vida desse público. A indicada promove projetos internos na associação, como o “Empreender e Ser”, que visa a resgatar a socialização e profissionalização das pessoas com autismo. Estes projetos oferecem cursos de capacitação para todos os assistidos, possibilitando uma melhor qualificação no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a geração de renda e valor para as famílias que necessitam. Por meio deste trabalho social, Kellyane busca criar oportunidades para que as pessoas com autismo possam alcançar uma vida melhor através de suas ações. Conseguiu integrar a Associação Pintando SeteAzul ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Infantil Albert Sabin. Além disso, a associação participa do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), coordenado pelo SENAI Departamento Nacional.

LUCIANE DA SILVA D’AVILA

Indicação: Dep. Ana Paula Lima (PT/SC)

Luciane da Silva D’avila é enfermeira obstétrica. Organizou e coordenou três edições do “Congresso Nacional de Parto Humanizado” na Assembleia Legislativa de Santa Catarina – ALESC, enquanto assessora parlamentar naquele órgão. Estes congressos foram fomentadores de articulações sociais e institucionais que possibilitaram a tramitação e posterior sanção de duas leis inéditas naquele momento: a Lei da Violência Obstétrica e a Lei da Doula, que inspiraram outras leis em vários Estados brasileiros. Luciane foi a primeira Coordenadora da Comissão de Parto Domiciliar Planejado – PDP da ABENFO/SC, quando fez a proposição da elaboração de documento norteador para a assistência ao PDP. Como presidente da ABENFO/SC, Luciane apoiou a elaboração de um relatório conjunto com o Núcleo de Defesa das Mulheres – NUDEM da Defensoria Pública do Estado para o levantamento sobre a realização de laqueaduras eletivas e intraparto em Santa Catarina, relatório que evidenciou que as mulheres, principalmente as gestantes, não têm a garantia do direito da realização da laqueadura seja por falta de profissional qualificado, falta de equipamento, falta de credenciamento junto ao Sistema Único de Saúde – SUS e, até mesmo, por questões religiosas nos hospitais investigados. Atualmente coordena o Eixo de Busca Ativa do projeto “Fica Segura, Fica Bem” da ABENFO Nacional para apoio à Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande

do Sul durante a situação de calamidade climática, especificamente com gestantes e puérperas. A indicada é membro do Núcleo de Capacitação em Saúde Sexual e Reprodutiva, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC que tem o objetivo de capacitar profissionais da enfermagem para atuarem no planejamento sexual e reprodutivo, com ênfase nos Métodos Contraceptivos de Longa Duração, além de proferir palestras nos cursos de enfermagem sobre violência obstétrica e como combatê-la. É membro da Câmara Técnica em Saúde da Mulher do COREN/SC que integra as atividades da Área de Atendimento ao Profissional.

NALU DE FARIA DA SILVA (*In Memoriam*)

Indicação: Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP)

Nalu Faria é uma referência fundamental na militância feminista no Brasil. Atuou no movimento de mulheres desde a década de 1980 até seu falecimento, em outubro de 2023. Psicóloga e coordenadora da Marcha Mundial das Mulheres e da Sempreviva Organização Feminista (SOF), teve um papel essencial na formação e articulação de mulheres em nível nacional e internacional. Nalu esteve envolvida na construção de eventos de grande relevância como o Fórum Social Mundial e a Marcha das Margaridas. A indicada atuou fortemente na promoção do feminismo popular e na economia feminista, contribuindo significativamente para a causa das mulheres trabalhadoras e para a visibilidade e integração das questões de gênero na política e nos movimentos sociais. Sua liderança na Marcha Mundial das Mulheres e na SOF fortaleceu a solidariedade feminista e promoveu uma agenda política anticapitalista e inclusiva, contribuindo também para a formação de lideranças femininas e para a construção de estratégias eficazes contra a opressão de gênero, racismo e desigualdade econômica.

ROSELY SILVA PIRES

Indicação: Dep. Jack Rocha (PT/ES)

Rosely Silva Pires é professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Doutora em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ). A indicada é fundadora e coordenadora do programa de extensão e pesquisa da UFES, Fordan: Cultura no Enfrentamento às Violências. Este programa oferece acolhimento a mulheres negras e periféricas e seus filhos que estejam em situações de vulnerabilidade social e de violência. Rosely coordenou o projeto "Mulheres na Ciência/FAPES", que desenvolveu o aplicativo Fordan para denúncias de violência contra mulheres negras, quilombolas, indígenas, com deficiência, de religiões de matriz africana, trans, travestis e bissexuais. Este projeto se destaca pelo seu compromisso com a proteção de corpos invisibilizados. Rosely também coordena o projeto de iniciação científica do CNPq sobre violência doméstica contra mulheres negras, focando no mapeamento das dificuldades na produção do Boletim de Ocorrência e na

concessão de medidas protetivas de urgência. A indicada também é conselheira do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFES (CEPE) e em 2022 lançou um livro na Bienal Internacional do Livro em São Paulo, intitulado "Fontes Inéditas sobre Dom Pedro II e Luiz XIV: Protagonistas do Tráfico e Exploração Sexual de Bailarinas," abordando temas de exploração e tráfico sexual historicamente.

ROSMARY CORRÊA

Indicação: Dep. Maria Rosas (Republicanos/SP)

Rosmary Corrêa é Delegada de Polícia e foi responsável pela criação da 1ª Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher do mundo, criada em 1985. Deputada Estadual da ALESP por 4 legislaturas (1990,1994,1998 e 2002), foi Presidente da Comissão de Segurança Pública e Presidente da CPI do Sistema Prisional, entre outras atividades legislativas. Recebeu vários títulos e prêmios, entre eles o Diploma Bertha Lutz, destinado a agraciar mulheres que, no País, tenham oferecido contribuição relevante à questão da mulher. Atuante defensora da quebra de barreiras que discriminam a mulher, a indicada foi a primeira delegada a comandar uma delegacia da mulher no mundo. Rosmary coordenou duas Conferências Estaduais da Mulher, em 2011 e 2016 e é a atual Presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina, membro do Conselho Estratégico do Movimento "Mulheres da Verdade" e da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica - SP.

ROZA CABINDA (*In Memoriam*)

Indicação: Dep. Ana Pimentel (PT/MG)

Roza Cabinda foi uma mulher negra, nascida na África, que viveu em Juiz de Fora, Minas Gerais. Tornou-se uma importante referência pela luta por liberdade de mulheres e homens, negras e negros escravizadas/os, sobretudo pela sua coragem e a resistência contra a estrutura escravocrata mineira. Roza Cabinda foi a primeira mulher negra a conquistar sua liberdade por vias judiciais, em 1873, após traçar uma luta pelo seu direito contra o seu comendador, Henrique Guilherme Halfeld. A luta judicial se fez necessária visto que, mesmo pagando sua alforria, o comendador não havia lhe concedido o seu direito de liberdade. Ao enfrentar uma lide judicial contra seu comendador, Roza abriu caminhos e se tornou uma referência para que outras mulheres e homens, negras e negros, pudessem sonhar e se fortalecer para lutar por seus direitos. A indicada é uma importante referência na cidade de Juiz de Fora/MG e em 2018, coletivos feministas de Juiz de Fora organizaram a solenidade Medalha Roza Cabinda, ação que homenageia mulheres que possuem importante contribuição na construção da cidade e região.

TAILAINE CRISTINA COSTA

Indicação: Dep. Toninho Wandscheer (PP/PR)

Desde 2017, Tailaine atua junto ao *Instituto de Política por.de.para Mulheres*, promovendo a formação política de mulheres dos mais variados partidos, sendo presidente desta entidade atualmente. A indicada participa do Observatório de Violência Política Contra a Mulher, vinculado ao Transparência Eleitoral Brasil, como pesquisadora e promotora de conhecimentos. Em 2023, em razão do Projeto “Protegendo as Mulheres Políticas da Violência”, executado pelo Observatório, percorreu todas as regiões do país para ampliar a formação de partidos políticos diversos sobre a violência política contra a mulher. A indicada também realiza palestras nos mais diferentes espaços falando sobre a participação feminina na política. Atuando junto ao observatório de Violência Política Contra a Mulher, Tailaine auxiliou na elaboração de dois relatórios sobre o tema que deram origem a publicações com orientações para os partidos políticos em matéria de violência política contra a mulher.